



APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS EM JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DE INTERVENÇÕES SISTEMATIZADAS DO GÊNERO TEXTUAL ANEDOTA

Viviane Gislaine Caetano Auada

Elsa Midori Shimazaki

Lucia Cristina Dalago Barreto

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Eixo Temático: 1 - Práticas pedagógicas inclusivas

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Jovens e Adultos; Conceitos Científicos; Gênero Textual Anedota.

1. Introdução

A inclusão da pessoa com deficiência nos segmentos sociais é uma realidade e está ampara por lei. No entanto, sabemos que a leitura e a escrita são instrumentos exigidos para essa inclusão. Dessa forma, é preciso preocupar-se com apropriação e o desenvolvimento da leitura e da escrita que se fazem presentes nos diversos segmentos, pois requer que, no mínimo, a pessoa com deficiência saiba fazer uso dos gêneros textuais orais e escritos que circulem nesses espaços (AUADA, 2015).

A respeito da leitura e escrita, os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009, 2011) mostram que 20.3% da população brasileira é considerada analfabeta funcional e, para Shimazaki (2006), as pessoas com deficiência intelectual fazem parte desses resultados. Diante do exposto, faz-se necessário problematizar e, então, buscar, se não resposta, ao menos alguns indícios ou, até mesmo, novas indagações às possibilidades de apropriação dos conceitos científicos em jovens e adultos com deficiência intelectual a partir de atividades sistematizadas dos gêneros textuais.

Em se tratando do grupo específico a quem esta pesquisa se destina, além das leis que asseguram a inclusão, existem documentos que enfatizam a necessidade de se trabalhar sistematicamente com gêneros textuais e que endossam a pesquisa que ora se propõe. Como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000) que consideram que o trabalho escolar deve primar pela formação de alunos leitores e produtores dos gêneros em diferentes contextos sociais.



Diante do exposto, a relevância desta pesquisa se respalda na importância de se apropriar dos gêneros textuais, os quais são considerados bens culturais que orientam e determinam as relações interpessoais. Pois, todas às vezes que há a comunicação da atividade psíquica por meio da linguagem verbal, seja ela, oral ou escrita, recorre-se a um gênero textual para materializá-la.

Assim, partindo do pressuposto de que cada gênero textual cumprirá adequadamente uma finalidade de interação social, logo se vê a constituição da pertinência da temática quando se considera a necessidade de se apropriar de um conjunto de gêneros textuais para que seja possível eleger o gênero mais adequado às diferentes relações interpessoais que a convivência em sociedade impõe.

Em se tratando do estudo sistematizado do gênero textual da esfera humorística, anedota, junto a essa população, o tema torna-se original, pois não há registros de estudos no Brasil sobre essa temática. No entanto, a sua originalidade não diminui a pertinência e a relevância do tema. Uma vez que, considerando que o entretenimento faz parte de inúmeros espaços sociais, pois é considerado de fundamental importância para uma vida saudável e, sendo a anedota um gênero textual que cumpre essa função na sociedade, o seu ensino sistematizado se torna pertinente e atual.

Dessa forma, algumas indagações se fazem presentes: Será que o trabalho com os gêneros textuais da esfera humorística que são constituídos somente pela linguagem verbal, como é o caso das anedotas, apresentariam os mesmos resultados obtidos com o trabalho sistematizado do gênero textual história em quadrinhos¹? O jogo interativo entre a linguagem verbal e não-verbal - desenho - foram facilitadores para a elaboração e apropriação dos conceitos mediados nas HQs? Portanto, constitui-se como problemática da pesquisa quais são as possibilidades de os alunos², jovens e adultos com deficiência intelectual se apropriem dos conceitos científicos presentes no gênero textual da esfera humorística, anedota, a partir de intervenções sistematizadas?

2. Objetivos

¹ A base para este estudo será a pesquisa de mestrado de Auada (2015), a qual tratou do ensino sistematizado do gênero textual da esfera humorística, história em quadrinhos.

² Para esta proposta de pesquisa os sujeitos participantes serão os mesmos que participaram da pesquisa de mestrado desenvolvida por uma das autoras desse texto, uma vez que, para o ano de 2016, eles ainda atenderão a todos os critérios de participação.



A pesquisa tem como objetivo central analisar o processo de apropriação dos conceitos científicos por jovens e adultos com deficiência intelectual a partir de intervenções sistematizadas do gênero textual anedota, para tanto alguns objetivos específicos foram delineados e estão dispostos a seguir:

- Verificar quais os conceitos científicos que os jovens e adultos possuem sobre o gênero textual da esfera humorística, anedota;
- Desenvolver atividades de intervenção pedagógica com o gênero textual anedota;
- Avaliar se os conceitos científicos, relativos à leitura e à escrita das anedotas, mediados, durante as atividades sistematizadas, foram apropriados pelos sujeitos participantes;
- Analisar quais foram as semelhanças e as diferenças entre o processo de apropriação dos conceitos científicos dos gêneros textuais anedota e história em quadrinhos.

3. Descrição e fundamentação da metodologia a ser usada

Trata-se de uma pesquisa-ação que consiste em uma intervenção direta e sistematizada para o ensino do gênero textual anedota que procurará discutir e aprimorar a prática em um movimento reflexivo. Para Tripp (2005), a referida pesquisa consiste em “[...] qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre o agir no campo da prática e investigar a respeito dela.”. (p. 445-446)

A pesquisa será efetivada em uma escola pública no noroeste do estado paranaense que atende à modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Para a participação na pesquisa, alguns critérios deverão ser atendidos como estar, devidamente, matriculado na instituição de ensino onde a pesquisa se efetivará, bem como nas turmas comuns de atendimento individualizado³, por se entender que, dessa forma, os estudantes não terão prejuízos ao se afastarem da sala de aula no período da intervenção. Ser Jovem ou adulto

³ As instituições que atendem à educação básica de jovens e adultos possuem duas formas de organização: turmas com atendimento coletivo ou turmas com atendimento individualizado e, ambas são ofertadas a todos os alunos. Na organização coletiva, o professor, por meio da aula expositiva, medeia os conteúdos a todo o grupo ao mesmo tempo. Já a organização individual consiste em turmas que têm horários e turnos flexíveis, ou seja, nessas salas de aula, o atendimento é individualizado de acordo com a necessidade de cada um, sendo os horários de entrada e de saída da sala de aula, determinado pelo aluno. Contudo, é preciso salientar que, mesmo no atendimento individualizado, os alunos terão que perfazer, no mínimo, 75% da carga horária prevista para a disciplina, sendo a frequência e tempo de permanência registrado pelo professor em uma lista e assinado pelo aluno.



identificado com deficiência intelectual⁴ e que tenha participado da intervenção sistematizada para o ensino dos gêneros da esfera humorística e história em quadrinhos.

Os dados serão coletados por meio de sessões videografadas, de registros das falas dos alunos, de planejamentos de aula e de registros das atividades (realizados por meio de escritos, de desenhos, de dramatizações, de discussões e de debates no grupo). Serão utilizados com absoluto sigilo e confidencialidade para fins de pesquisa, de modo a assegurar a identidade dos alunos participantes conforme aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - COPEP. Após 5 anos de publicação da pesquisa, os dados coletados, por meio do registro escrito e das filmagens, serão descartados.

4. Resultados

Com resultados da intervenção, espera-se compreender quais as possibilidades de apropriação do gênero textual anedota, bem como discutir os recursos e estratégias necessários ao trabalho.

5. Discussão

As discussões dos resultados serão qualitativas, pois visamos à análise do processo de apropriação dos conceitos relativos ao gênero textual anedota e seus possíveis usos sociais. No entanto, a pesquisa poderá se tornar qualitativa e quantitativa, pois, em alguns momentos, será necessário aferirmos os conceitos que os participantes já possuíam antes da intervenção sobre as anedotas e suas especificidades e as compararmos com os conceitos demonstrados pós-intervenção.

6. Considerações finais

Ao final da pesquisa, espera-se contribuir com os profissionais da educação que atuam em ambientes inclusivos, sala de recursos, classes especiais e, ainda, com a comunidade científica, a fim de servir de respaldo para ampliar a discussão da temática.

7. Referências

⁴ Será utilizada a ficha de matrícula na qual constam os dados sobre a identificação da pessoa e o laudo da deficiência, elaborados por meio de avaliações psicopedagógicas realizadas por psicólogos e pedagogos.



BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio: linguagem, códigos e suas tecnologias. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015.

AUADA, Viviane Gislaíne Caetano. **Apropriação de conceitos científicos e processo de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual** (Dissertação Mestrado) 169 f. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992/2011:** taxa de analfabetismo, por grupos de idade. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&vcodigo=PD171&t=taxa-analfabetismo-grupos-idade>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** tabela extraída da Síntese de Indicadores Sociais de 2001 a 2009: taxa de analfabetismo funcional. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&vcodigo=PD384&t=taxa-analfabetismo-funcional>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

SHIMAZAKI, Elsa Midori. **Letramento em jovens e adultos com deficiência mental.** 2006. 188 f. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2015.